

VII Congresso da APS
19 a 22 de Junho 2012

Orientações políticas e atitudes face à imigração dos portugueses: uma análise longitudinal (2002-2010)

Sofia Gaspar CIES-IUL

sofia.gaspar@iscte.pt

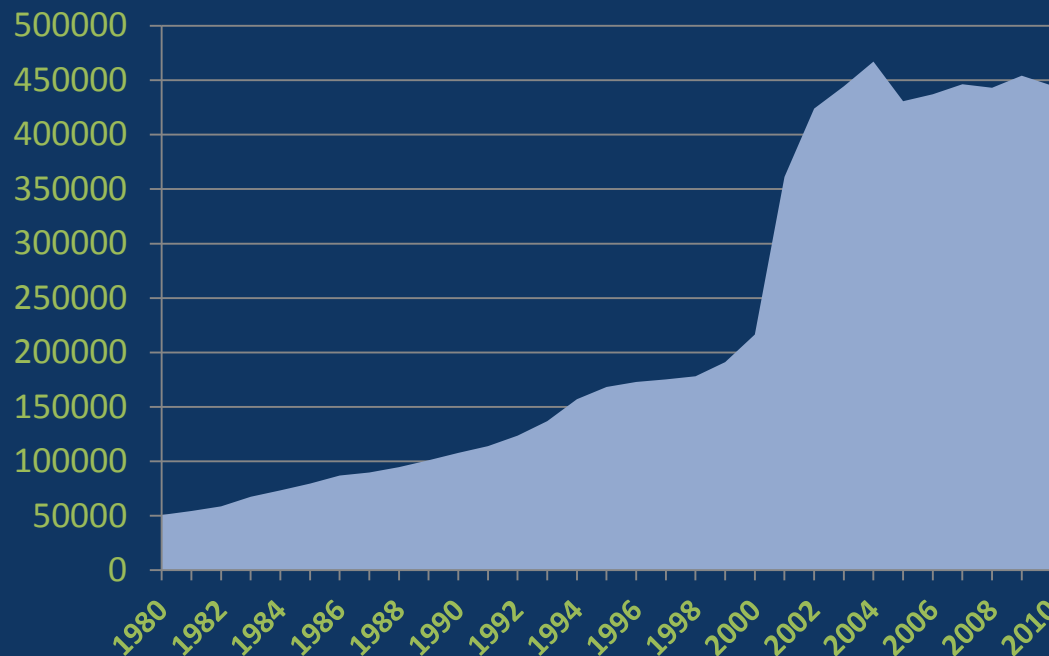
Joana Azevedo CIES-IUL

joana.azevedo@iscte.pt

A imigração em Portugal na primeira década do séc. XXI

- Em finais da década de 1990 o panorama da imigração em Portugal sofreu alterações, quer no volume dos imigrantes, quer na sua origem. Iniciava então a vaga da imigração da Europa de Leste e do Brasil.
- É nesta década que a imigração se torna numericamente mais visível, o stock de imigrantes duplica:

Gráfico 3. Evolução da população imigrante em Portugal



Fonte:
SEF (1980-2010)

Contexto político e legislativo

- Em 2001 é aprovada a nova lei da imigração do governo PS (Decreto-Lei n.º 4/2001): foram então criadas as autorizações de permanência, que, na prática, corresponderam a uma nova regularização, e foi previsto um sistema de quotas baseado em necessidades do mercado de trabalho.
- Em 2002, a coligação PSD/CDS preconiza um combate firme à imigração ilegal que viria a ser transposto para o Decreto-Lei n.º 34/2003. Neste ano, com o país em recessão económica, estabelece-se, pela primeira vez, uma quota máxima de entradas.
- As medidas de regulação dos fluxos nos anos sucessivos verificaram-se completamente inoperacionais (Baganha, 2005).
- Em 2006 o quadro político é de centro-esquerda (PS).
- Em 2010 acentua-se a crise económica e a recessão do mercado de trabalho.

Aspectos teóricos (I)

Relação posição política e oposição à imigração

- Freire (2006)

Nalguns países europeus, incluindo Portugal, os indivíduos que tendem a posicionar-se à esquerda são mais tolerantes para com os imigrantes.

O caso português apresenta-se como singular e remete para uma fraca estruturação das atitudes perante a temática da imigração.

Há em geral uma fraca correlação entre atitudes face à imigração e ideologia, sendo no entanto mais forte nos países onde há uma presença significativa de imigrantes e partidos relevantes ligados à chamada “nova direita”.

Aspectos teóricos (II)

Relação posição política e oposição à imigração

•Vala *et al* (2006); Vala, Brito e Lopes (1999):

Em Portugal, não existe uma relação clara entre orientação política e preconceito étnico e racial, contrariamente ao conjunto dos 15 países da EU nos quais a esquerda e a direita divergem relativamente ao fenómeno da imigração. No entanto, em Portugal essa divergência não se opera de forma evidente.

Objectivos



Neste sentido propõe-se uma análise longitudinal (2002-2010) onde se procura compreender até que ponto o auto-posicionamento político e o grau de confiança/satisfação com o sistema político explica uma maior ou menor abertura face à imigração por parte dos portugueses.

Metodologia

- Análise quantitativa longitudinal dos dados do European Social Survey (ESS) para Portugal
 - Round 2002 (N=1511)
 - Round 2006 (N=2222)
 - Round 2010 (N=2150)
- Temática: Percepção da imigração em Portugal, posicionamento político e identificação partidária, indicadores sócio-demográficos;
- Tipo de análises:
 - Descritiva;
 - Regressão linear múltipla;
 - Análise de variância.

Indicadores utilizados (I)

VARIÁVEIS DEPENDENTES (Vala et al, 2006)

1) Índice de abertura face à imigração (3 indicadores)

“Permitir muitos/poucos imigrantes do mesmo grupo étnico”

“Permitir muitos/poucos imigrantes de um grupo étnico diferente”

“Permitir muitos/poucos imigrantes de países pobres fora da Europa”

2) Percepção das consequências da imigração a nível económico

3) Percepção das consequências da imigração a nível cultural


4) Percepção das consequências da imigração ao nível da qualidade de vida

Indicadores utilizados (II)

- VARIÁVEIS INDEPENDENTES

- Sexo
 - Idade
 - Nível de escolaridade
- 
- Indicadores sócio-demográficos

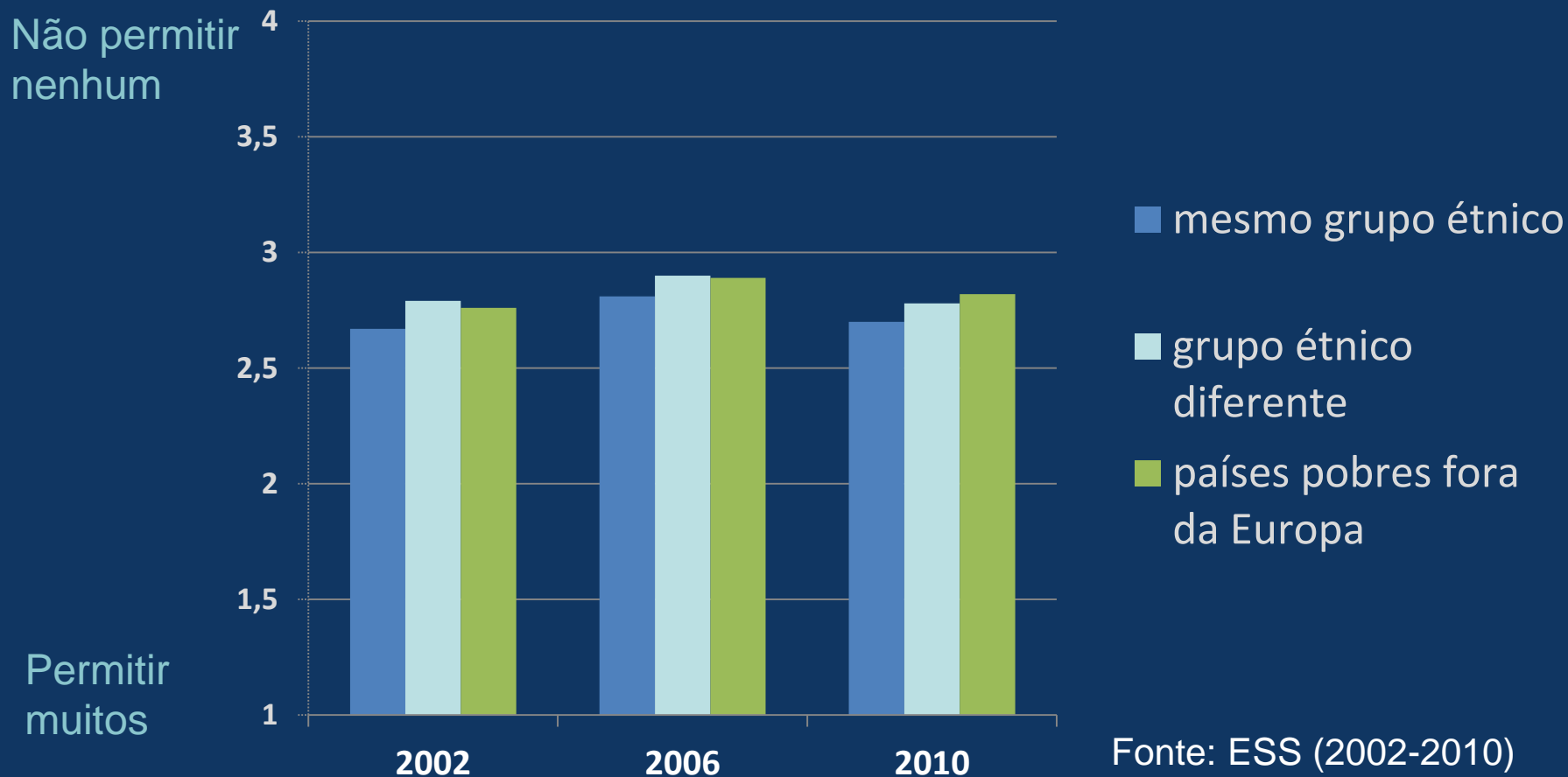
- Auto-posicionamento político na escala Esquerda-Direita

- Confiança no parlamento nacional
 - Confiança nos partidos políticos
 - Satisfação com a democracia
 - Satisfação com o governo
- 
- Indicadores de confiança e satisfação política

Qual a atitude dos portugueses face à imigração?

ESS (2002-2010)

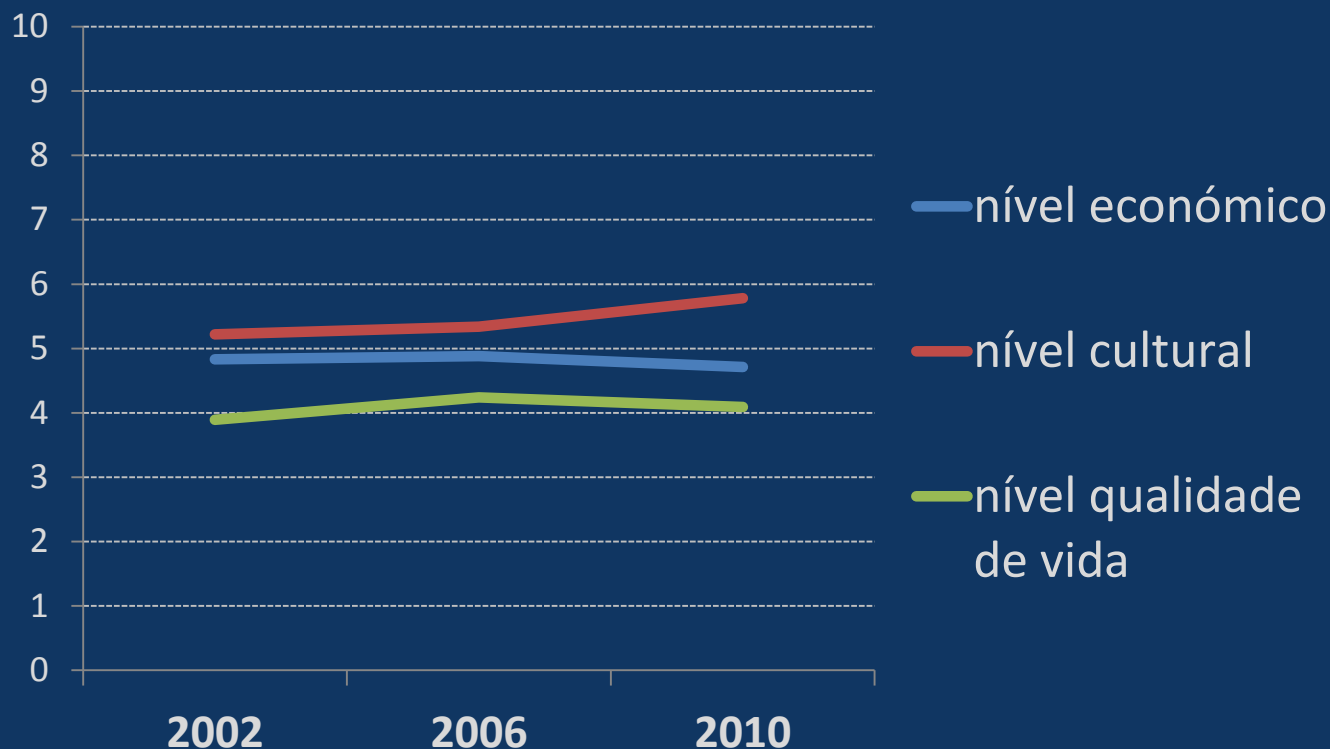
Gráfico1. Permitir entrada de imigrantes (média):



Qual a atitude dos portugueses face à imigração?

ESS (2002-2010)

Gráfico 2. Percepção das consequências da imigração (média):



Fonte: ESS (2002-2010)

**Quadro 1: Modelo explicativo dos níveis de abertura face à imigração
(valores Beta)**

Variáveis Explicativas	2002	2006	2010
Feminino vs Masculino	0,004	0,068**	0,026
Idade	-0,059*	0,041	-0,069**
Grau de Escolaridade	0,195***	0,255***	0,182***
Autoposicionamento político	-0,177***	-0,067**	-0,034
Confiança no parlamento nacional	0,029	-0,008	0,064*
Confiança nos partidos políticos	----	0,136***	0,103***
Satisfação com o governo	0,019	0,030	0,003
Satisfação com a democracia	0,139***	0,042**	0,083**
R ² Ajustado	10,6%	10,9%	10,3%

Fontes: ESS10, ESS06, ESS02; N(2002)=990, N(2006)=1318, N(2010)=1264.

Nota: * p < 0.1; ** p < 0.05; ***p<0.01

Quadro 2: Modelo explicativo da percepção das consequências da imigração a nível económico (valores Beta)

Variáveis Explicativas	2002	2006	2010
Feminino vs Masculino	0,067**	0,049*	0,080***
Idade	0,130***	0,056*	0,059**
Grau de Escolaridade	0,247***	0,235***	0,173***
Autoposicionamento político	-0,151***	-0,029	-0,097***
Confiança no parlamento nacional	0,073**	0,103***	0,038
Confiança nos partidos políticos	-----	0,077**	-0,015
Satisfação com o governo	0,081*	0,043	-0,027
Satisfação com a democracia	0,126***	0,044	0,225***
R ² Ajustado	11,4%	9,7%	8,9%

Fontes: ESS10, ESS06, ESS02; N(2002)=952, N(2006)=1286, N(2010)=1314.

Nota: * p < 0.1; ** p < 0.05; ***p<0.01.

Quadro 3: Modelo explicativo da percepção das consequências da imigração a nível cultural (valores Beta)

Variáveis Explicativas	2002	2006	2010
Feminino vs Masculino	0,043	0,029	0,028
Idade	0,063*	0,007	0,010
Grau de Escolaridade	0,230***	0,169***	0,153***
Autoposicionamento político	-0,176***	-0,012	-0,009
Confiança no parlamento nacional	-0,019	-0,023	-0,025
Confiança nos partidos políticos	-----	0,122***	-0,062
Satisfação com o governo	0,032	0,080**	0,018
Satisfação com a democracia	0,168***	0,085**	0,183***
R ² Ajustado	9,6%	7,4%	4,8%

Fontes: ESS10, ESS06, ESS02; N(2002)=962, N(2006)=1254, N(2010)=1318.

Nota: * p < 0.1; ** p < 0.05; ***p<0.01.

Quadro 4: Modelo explicativo da percepção das consequências da imigração ao nível da qualidade de vida (valores Beta)

Variáveis Explicativas	2002	2006	2010
Feminino vs Masculino	-0,017	0,017	0,030
Idade	0,004	-0,007	-0,045
Grau de Escolaridade	0,217***	0,119***	0,146***
Autoposicionamento político	-0,115***	-0,040	-0,036
Confiança no parlamento nacional	0,007	0,039	0,084**
Confiança nos partidos políticos	-----	0,187***	0,075**
Satisfação com o governo	0,100**	0,115***	0,088***
Satisfação com a democracia	0,149***	0,020	0,171***
R ² Ajustado	9,3%	10,4%	15,2%

Fontes: ESS10, ESS06, ESS02; N(2002)=986, N(2006)=1278, N(2010)=1331.

Nota: * p < 0.1; ** p < 0.05; ***p<0.01.

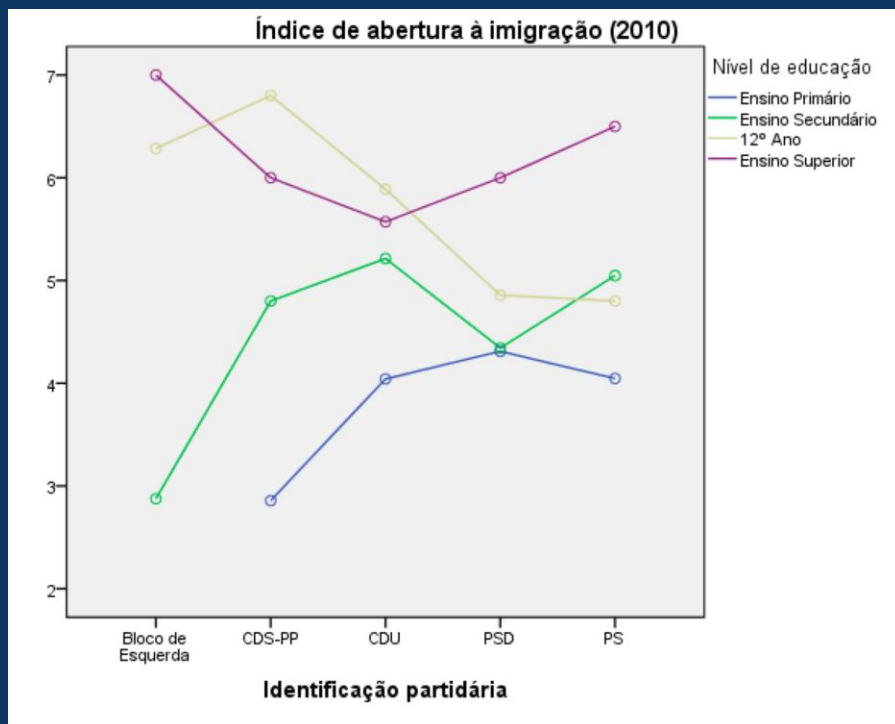
EM RESUMO...

- A 'escolaridade' é um preditor para todos os modelos;
- O 'autoposicionamento político' é um preditor para os 'níveis de abertura face à imigração' e para a 'percepção das consequências económicas da imigração';
- O 'grau de confiança na democracia' é um preditor para os 'níveis de abertura face à imigração' e a 'percepção das consequências culturais da imigração';
- O 'grau de confiança nos partidos políticos' é um preditores para os 'níveis de abertura face à imigração' e para "percepção das consequências da imigração para a qualidade de vida";
- O 'grau de satisfação com o governo' é um preditor para a "percepção das consequências da imigração para a qualidade de vida";

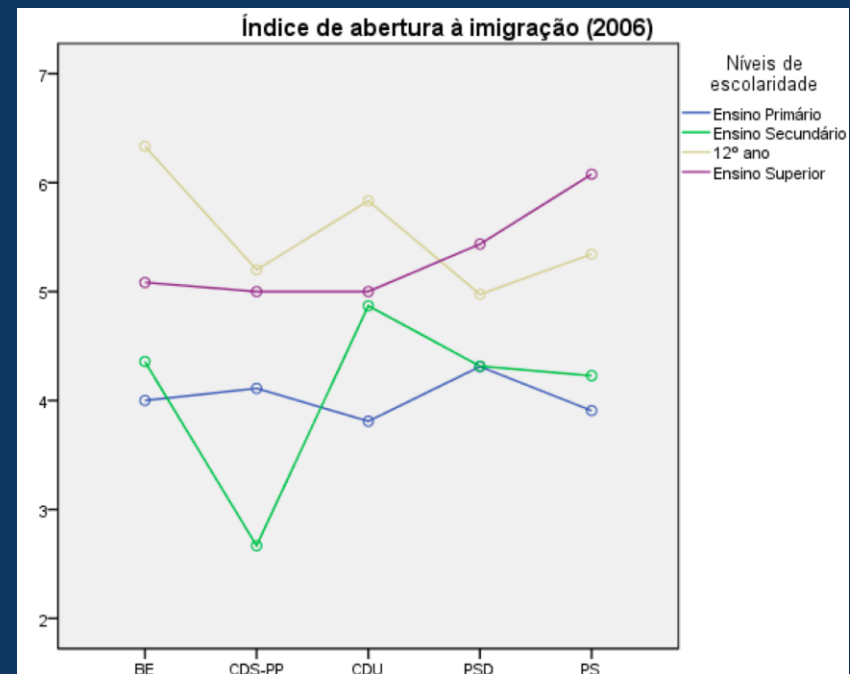
Escolaridade, identificação partidária e nível de abertura face à imigração

- Numa pesquisa internacional que comparou 24 países europeus (Card et al, 2005) observou-se uma forte correlação positiva entre o nível de educação e atitudes mais favoráveis à imigração (Card et al, 2005; Hainmueller e Hiscox, 2007; Vala *et al*, 2010);

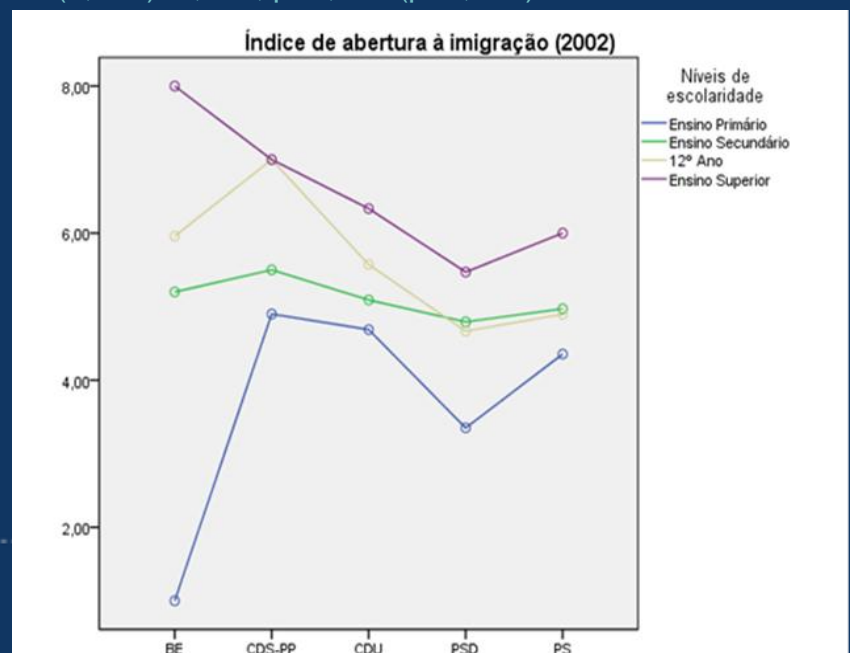
Índice de abertura à imigração, segundo o partido de identificação e o nível de escolaridade



$F(3,593)=12,169, p=0,000 (p<0,005)$



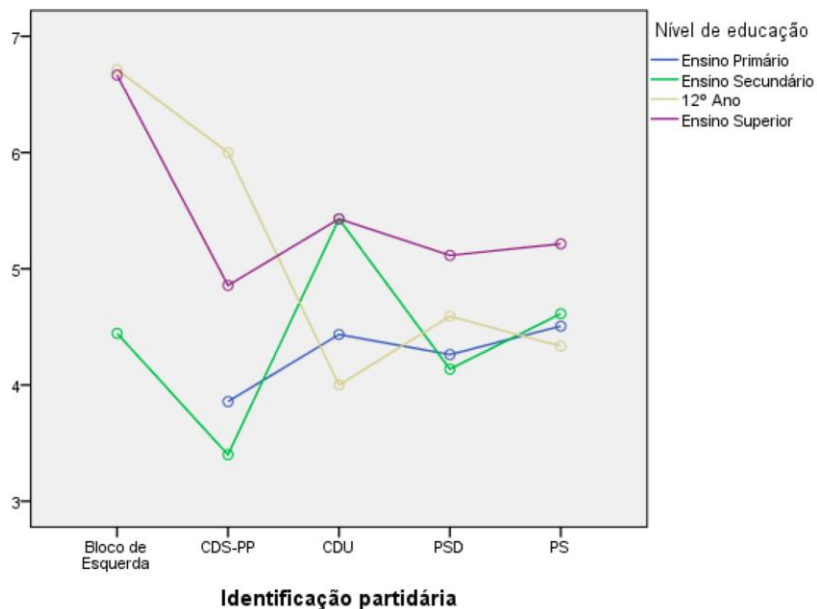
$F(3,882)=5,626, p=0,001 (p<0,005)$



$F(3,669)=5,966, p=0,001 (p<0,005)$

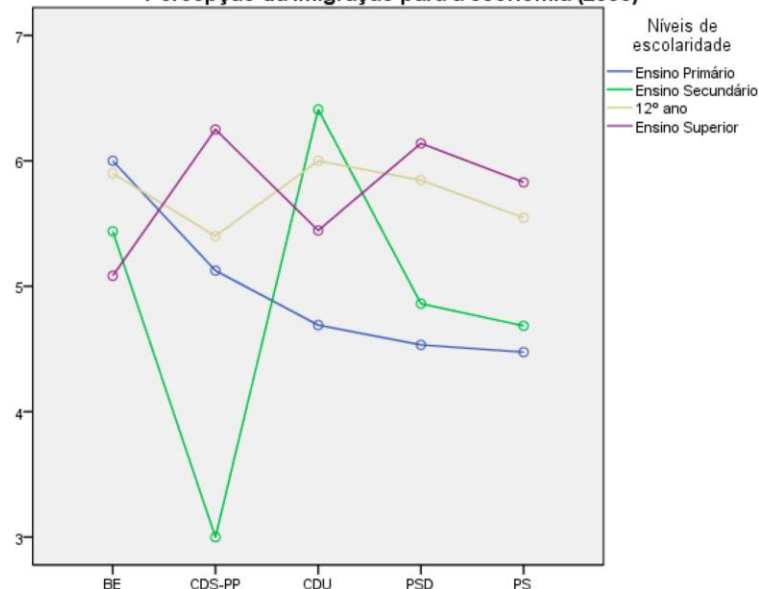
Percepção da imigração para a economia do país, segundo o partido de identificação e o nível de escolaridade

Percepção da imigração para a economia (2010)



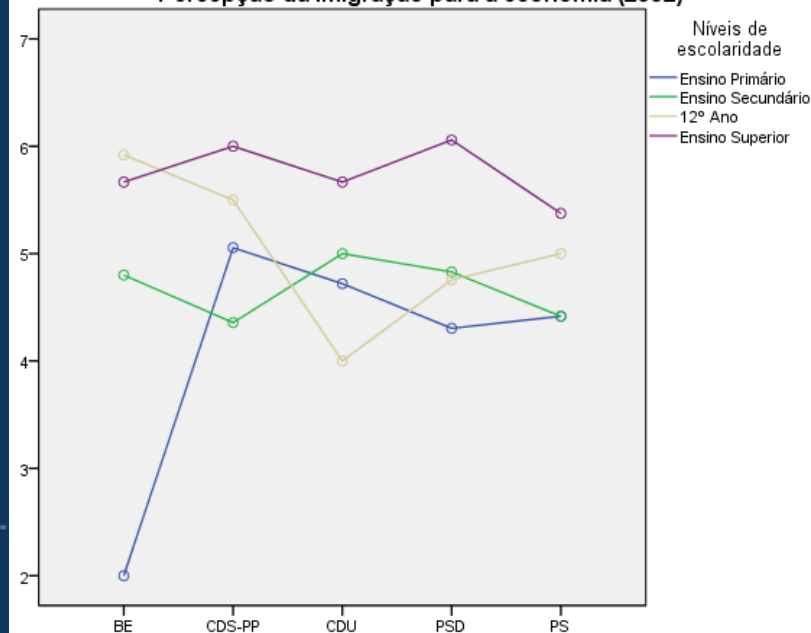
$F(3,582)=3,013, p=0,030 (p<0,05)$

Percepção da imigração para a economia (2006)



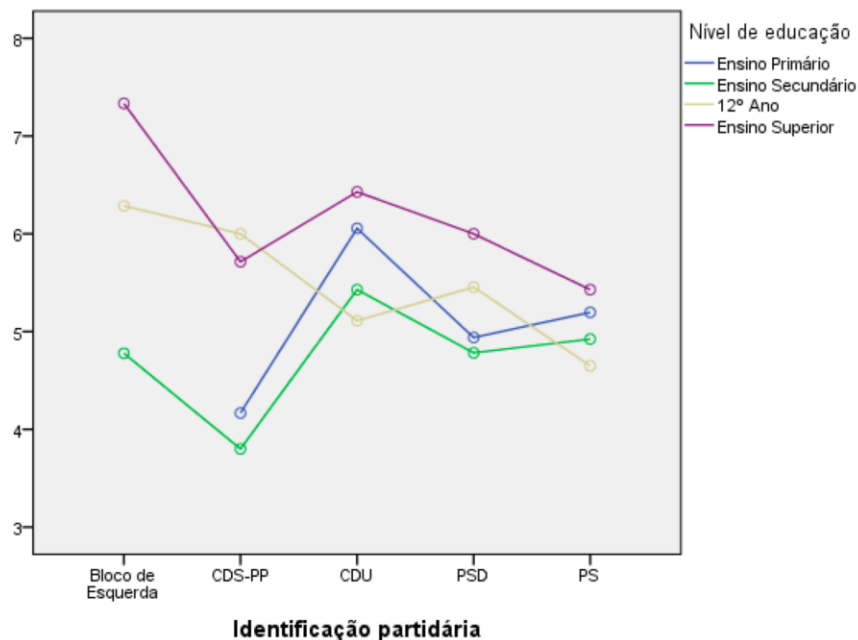
$F(19,789)=3,111, p=0,000 (p<0,005)$

Percepção da imigração para a economia (2002)



Percepção da imigração para a cultura do país, segundo o partido de identificação e o nível de escolaridade

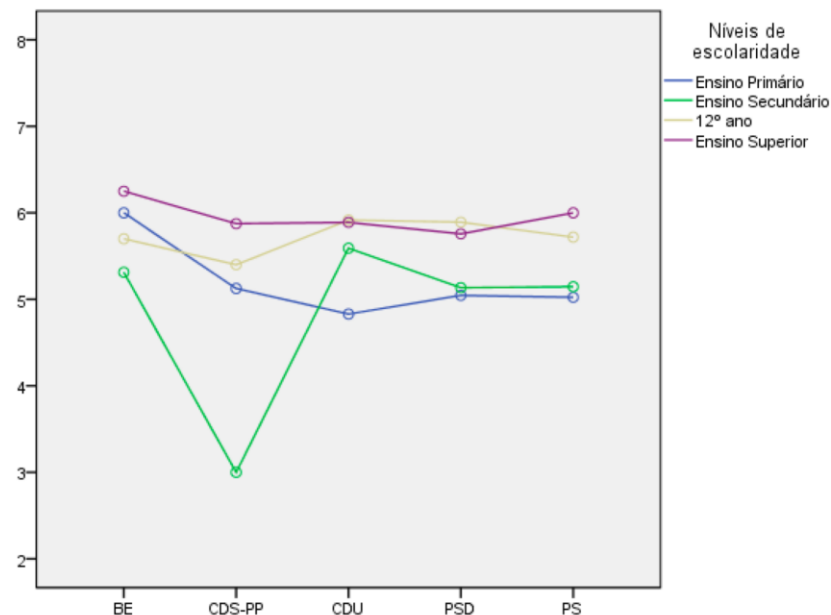
Percepção da imigração para a cultura (2010)



$F(3,586)=4,952, p=0,002 (p<0,005)$

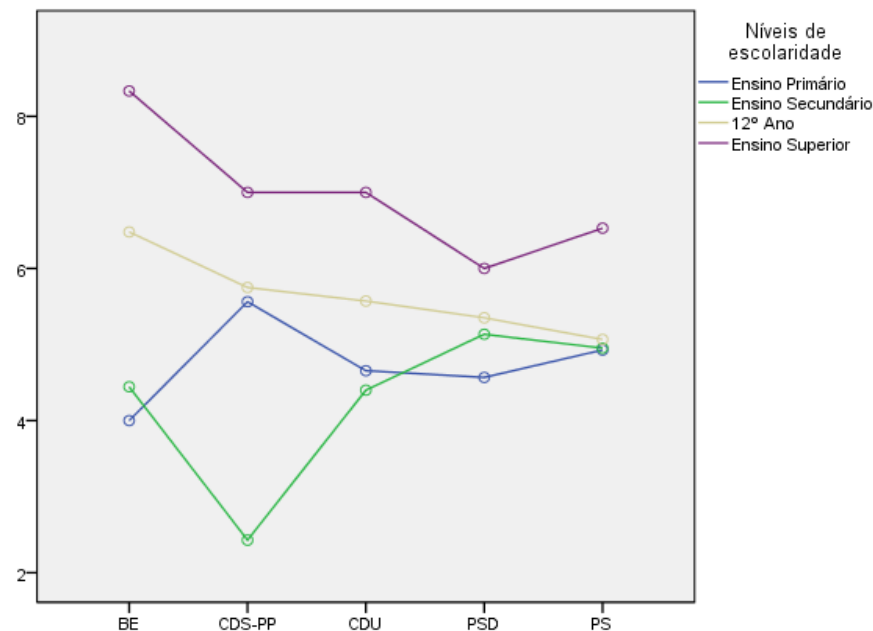
$F(3,621)=7,743, p=0,000 (p<0,005)$

Percepção da imigração para a cultura (2006)



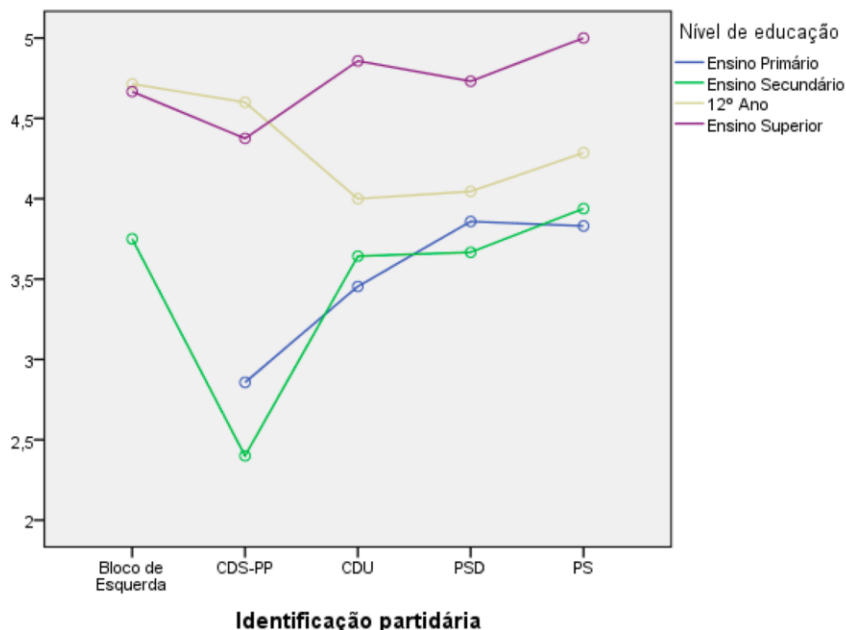
$F(3,764)=3,319, p=0,019 (p<0,05)$

Percepção da imigração para a cultura nacional (2002)



Percepção da imigração para a qualidade de vida do país, segundo o partido de identificação e o nível de escolaridade

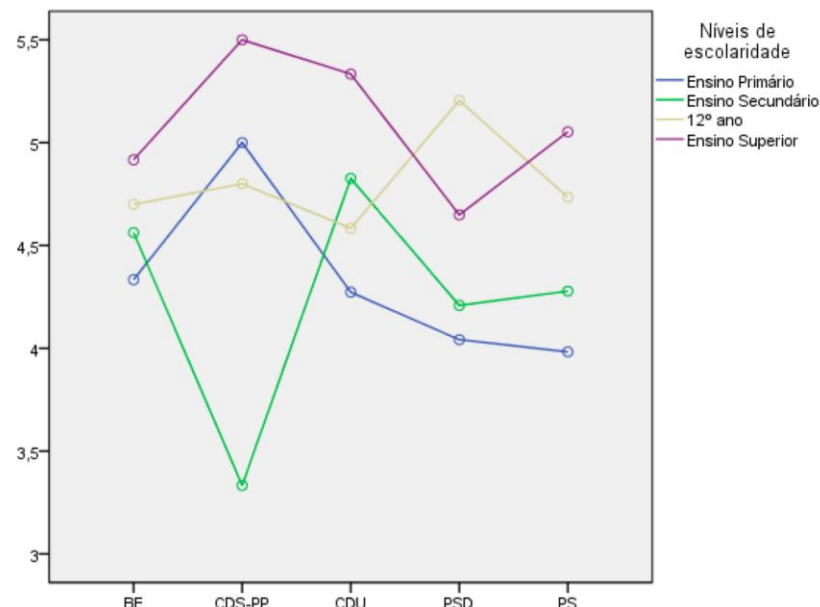
Percepção da imigração para a qualidade de vida (2010)



$F(3,598)=6,220, p=0,000 (p<0,005)$

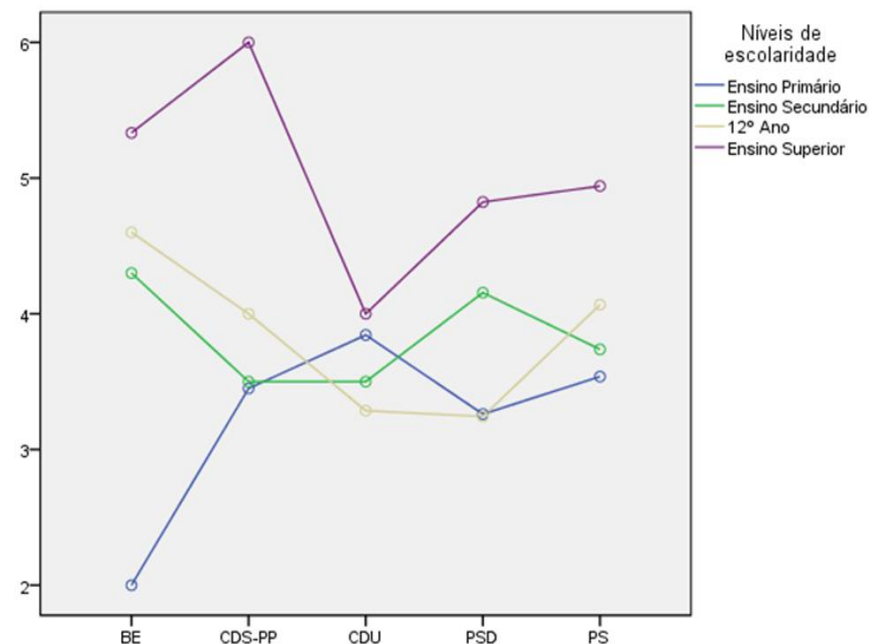
$F(3,653)=3,293, p=0,020 (p<0,05)$

Percepção da imigração para a qualidade de vida (2006)



$F(3,786)=2,702, p=0,045 (p<0,05)$

Percepção da imigração para a qualidade de vida (2002)



EM RESUMO...

- A 'escolaridade' explica as diferenças encontradas no posicionamento dos indivíduos face à imigração;
- Quanto maior a escolaridade maior o índice de abertura face à imigração;
- Quanto maior a escolaridade maior a percepção positiva das consequências da imigração ao nível da economia, da cultura e da qualidade de vida.
- Encontraram-se diferenças no posicionamento face à imigração nos indivíduos que se identificam com um mesmo partido. Em particular no Bloco de Esquerda e no CDS/PP a escolaridade explica uma maior abertura à imigração e uma visão mais positiva da mesma.

Notas finais

- Verificou-se que o ‘autoposicionamento político’ é uma variável explicativa dos níveis de abertura face à imigração embora, tal como Freire (2006) identificou, de fraca intensidade.
- Há uma relação entre as características sócio-demográficas dos indivíduos e a sua atitude face à imigração (Vala *et al*, 2006; Vala *et al*, 2010);
- Em particular, a escolaridade é um forte preditor da atitude face à imigração e explica mais a diferença de atitudes do que a identificação partidária.
- Como tal, em futuros estudos procuraremos operacionalizar outras variáveis como a classe social e explorar a capacidade explicativa desta variável face ao nível de abertura face à imigração.